

**Profa. Ms. MÁRCIA ROSETTO**

**Sócia Honorária da FEBAB**

### **CONTRIBUIÇÃO DE CARMINDA NOGUEIRA DE CASTRO FERREIRA PARA O MOVIMENTO ASSOCIATIVO NO BRASIL**



RBBB – O que você poderia nos contar sobre Dona Carminda e o Movimento Associativo no Brasil na nossa área?

MR - Primeiramente, gostaria de agradecer a oportunidade que a Equipe Editorial da RBBB está proporcionando para que possa falar sobre uma mulher que, de forma contínua, deu exemplos de participação ativa de como atuar numa área que tem como essência o atendimento de pessoas que necessitam de informação para solucionar vários aspectos de seu dia a dia. Tive a oportunidade de conhecer Dona Carminda ainda quando aluna do Curso de Biblioteconomia e Documentação da ECA/USP, num Seminário Estadual de Bibliotecas Públicas em São Carlos, cidade onde construiu sua família e sua profissão como bibliotecária e docente da área. Daquele momento em diante, juntamente com tantos outros profissionais, mantive contato ininterrupto com Dona Carminda, pois, por intermédio de suas colocações verificava-se que estar no movimento associativo era uma oportunidade de aprendizagem e de ampliação de visão de como atuar na profissão. Dessa forma, tanto na Associação Paulista de Bibliotecários (APB) como na Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), Dona Carminda participou como membro de diretorias de entidades associativas, na organização e como palestrante em eventos com grande repercussão como o de Publicações Oficiais, de Reprografia, nos Congressos

Brasileiros de Biblioteconomia e Documentação (CBBDs), INTEGRAR, Seminários especiais nas Bienais de Livros de São Paulo, Eventos de Associações estaduais, dinamização de cursos, entre tantas outras atividades, em São Paulo e no Brasil. Nessas ocasiões, sempre defendeu o importante papel que o bibliotecário tem na sociedade, especialmente na área de educação.

RBBB – Como foi sua experiência de atuar como gestora da FEBAB, tendo o apoio de Dona Carminda como Vice-Presidente?

MR - Esse é um importante ponto a se destacar sobre Dona Carminda. Na ocasião em que um grupo de profissionais pensou em estruturar uma chapa para concorrer à gestão da FEBAB em 2002, ela foi grande incentivadora desse processo. Ao se colocar à disposição para compor a chapa, a princípio foi pensado que ela é que deveria assumir a Presidência devido a sua larga experiência no movimento associativo. No entanto, preferiu ficar na posição de vice e se colocando para ser uma “consultora” para as mais variadas atividades inerentes a uma Federação. E, realmente o foi. Em vários momentos, muitas vezes difíceis, Dona Carminda sempre foi amiga e companheira para que se pudesse realizar uma gestão de forma a se efetivar o papel que uma Federação deve exercer como entidade nacional de representação da classe bibliotecária brasileira. Fomos realmente parceiras nessa empreitada.

RBBB – Na sua visão, qual a grande mensagem deixada por Dona Carminda aos profissionais da área?

MR - Por todas as ações e empreendimentos em que Dona Carminda se envolveu pode-se afirmar que realmente ela representou o bibliotecário brasileiro em todas as suas possibilidades e perspectivas. Em entrevista realizada durante o XXIII CBBB, julho de 2009, e que está disponível no You Tube (<http://www.youtube.com/watch?v=cE4Vw6mK7s0>), verifica-se que ela oferece alguns exemplos de pontos que considera essências que o profissional deve ter.

Como ela expressa, as competências do profissional bibliotecário está, acima de tudo, na contribuição que ele pode proporcionar na educação e formação de pessoas cidadãos e com ética,

especialmente num país que, devido aos problemas econômicos e sociais, mantêm ainda uma imensa desigualdade de oportunidades.

RBBB – Qual a prospecção futura de aplicação dessa mensagem no Movimento associativo no Brasil?

MR - Sempre acreditei que o Movimento associativo é uma das “esferas” essenciais na formação e atuação do bibliotecário. Durante a gestão da FEBAB, os membros da Diretoria Executiva, e de tantos outros profissionais que colaboraram nas inúmeras atividades realizadas em prol da área, os aspectos que deveriam estar entrelaçados como base das ações eram “Sociedade, Profissão e Associação”. Os bibliotecários têm que acreditar realmente que esses três aspectos são fundamentais para a sua atuação plena, especialmente num momento em que a sociedade passa por profundas transformações quanto à organização e acesso à informação e das possibilidades que os novos tipos de sistemas/serviços de comunicação, com o uso de tecnologias cada vez mais avançadas, proporcionam. Sendo assim, os bibliotecários devem estar presentes e assumirem o papel que lhes competem no cenário nacional e internacional.

RBBB – Sua mensagem final

MR - Nesse momento gostaria de externar que a FEBAB, como os outros órgãos de classe, conquistaram nesses últimos 50 anos marcos importantes para os bibliotecários brasileiros tais como: a regulamentação da profissão, instalação de cursos de biblioteconomia, código de ética, instalação de associações de representação, cursos e eventos para a construção de novas competências, entre outros aspectos profissionais. Com as mudanças impostas pela sociedade contemporânea, o bibliotecário deve estar atento, pois, sem uma entidade que acompanhe e transforme essas mudanças sociais em ações concretas junto à comunidade usuária dos serviços de informação, os anseios da classe estarão sempre sem um canal de comunicação e de representatividade junto aos órgãos governamentais e patronais para o desenvolvimento de políticas compatíveis à área.